

José Antunes, Lda.

AVIÁRIOS DA QUINTA DO OUTEIRO, EM BARCO – GUIMARÃES – INSTALAÇÃO AVÍCOLA EXISTENTE

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Volume 2 – Anexos Técnicos



Janeiro de 2014

AVIÁRIOS DA QUINTA DO OUTEIRO, EM BARCO – GUIMARÃES – INSTALAÇÃO AVÍCOLA EXISTENTE

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Volume 2 – Anexos Técnicos

Nota de Apresentação

A Horizonte de Projecto – Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda. apresenta o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) dos Aviários da Quinta do Outeiro, de José Antunes, Lda., localizado na freguesia de Barco, concelho de Guimarães.

Do presente Estudo fazem parte as seguintes peças:

- Resumo Não Técnico
- Volume 1 - Relatório Síntese
- **Volume 2 - Anexos Técnicos (correspondente ao presente volume)**
- Volume 3 – Peças Desenhadas

Janeiro de 2014

Horizonte de Projecto - Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda
Coordenação do EIA

Ana Moura Silva
(Eng.^a do Ambiente)

AVIÁRIOS DA QUINTA DO OUTEIRO, EM BARCO – GUIMARÃES – INSTALAÇÃO AVÍCOLA EXISTENTE

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Volume 2 – Anexos Técnicos

1 INTRODUÇÃO

No presente documento apresenta-se o Volume 2 – Anexos Técnicos - do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) dos Aviários da Quinta do Outeiro, de José Antunes, Lda., localizado na freguesia de Barco, concelho de Guimarães.

A informação apresentada seguidamente constitui um complemento ao conteúdo exposto no Relatório Técnico do EIA e incluir os seguintes elementos:

- **Anexo A – Quadro resumo dos contactos efetuados com entidades no âmbito do EIA e das respostas recebidas**
- **Anexo B – Documentação relativa à instalação**
- **Anexo C – Plantas da Instalação**
- **Anexo D – Recursos Hídricos**
- **Anexo E – Solos e Aptidão da Terra**

Anexo A – Quadro resumo dos contactos efetuados com entidades no âmbito do EIA e respostas recebidas

Entidades Contactadas no âmbito da elaboração do Estudo de Impacte Ambiental da Instalação Avícola Existente de José Antunes, Lda em Barco - Guimarães

Comunicação			Entidade Contactada	Elementos Fornecidos	Elementos Solicitados	Resposta Recebida:		Elementos Fornecidos pelas Entidades / Resumo da informação Recebida
Data	Tipo	Ref.				Data	Ref.	
29-07-2013	Email	1	Câmara Municipal de Guimarães	Esboço Corográfico	Carta Administrativa do concelho; Elementos do PDM; Projectos industriais ou turísticos propostos; Informação relativa a projectos rodoviários em desenvolvimento pelo município; carta de Infraestruturas (rede de abastecimento – adução existente e prevista- de água e rede de colectores municipais, recolha e tratamento de resíduos sólidos); Identificação da rede de distribuição de gás (se existir); Listagem de captações públicas – superficiais e subterrâneas; Existência de ETA e de ETAR; Informação sobre Resíduos; Qualidade da água e qualidade do ar. Carta Educativa do município.	16-08-2013	Email	Informação sobre carta administrativa do concelho cartas de ordenamento e de condicionantes do PDM, cartografia d perímetros urbanos existentes e previstos, cartografia de elementos patrimoniais, cartografia sobre outros planos de ordenamento, cartas de planos de pormenor e de planos de urbanização, mapas de ruído e acústico, compromissos urbanísticos, listagem de indústrias extrativas, estudos de caracterização ambiental, social e económica, carta educativa.
29-07-2013	Email	2	Administração da Região Hidrográfica do Norte, I.P. (ARH-Norte)	Esboço Corográfico	Informação sobre captações e qualidade de águas superficiais e subterrâneas; Infra-estruturas associadas ao abastecimento de água; áreas inundáveis; Domínio Público Hídrico; Infra-estruturas de aproveitamento de recursos hídricos	25-09-2013	E-mail	Fornecimento de informação sobre captações privadas e públicas, indicação de que não detêm informação sobre zonas inundáveis e de riscos de cheias, dados relativos à qualidade da água superficial e subterrânea da área em estudo, descrição da situação relativo ao domínio público hídrico e a existência de infraestruturas hidráulicas
29-07-2013	Email	3	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-Norte)	Esboço Corográfico	Cópia da carta da REN, qualidade das águas superficiais, qualidade do ar, inventariação de dados de factores de degradação, caracterização acústica, zonas de interesse ecológico e Projectos de desenvolvimento financiados pelo Quadro Comunitário de Apoio a Portugal.	31-07-2013	Ofício (ref.ª ID 1414533)	Informação sobre a cartografia REN, qualidade do ar e entidades detentoras de informação específica
29-07-2013	Email	4	Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAP-Norte)	Esboço Corográfico	Projectos Agrícolas e/ou Florestais financiados, referindo a fase de implementação em que se encontra; delimitação e descrição de regiões demarcadas ou de potencial interesse vinícola. Inventariação de outras instalações avícolas na área de estudo.	02-08-2013	E-mail	Inventário de instalações avícolas existentes na área de estudo
29-07-2013	Email	5	ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas	Esboço Corográfico	Programas de Acção Florestal existentes, Projectos Agrícolas financiados ou não, mapas de áreas ardidas, perímetros das zonas de caça			
29-07-2013	Email	7	Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR)	Esboço Corográfico	Aproveitamentos hidro-agrícolas existentes e projectados, áreas agrícolas e de regadio e projectos de emparcelamento rural			
29-07-2013	Email	8	IFAP	Esboço Corográfico	Florestais financiados ou não por fundos comunitários bem como a fase de implementação em que se encontram			
29-07-2013	Email	9	Instituto da Vinha e do Vinho	Esboço Corográfico	Delimitação e descrição de regiões demarcadas ou de potencial interesse vitivinícola e instrumentos de regulação e ordenamento eventualmente existentes referentes às áreas de interesse vitivinícola			
29-07-2013	Email	10	Direcção-Geral da Energia e Geologia	Esboço Corográfico	Localização à esc:1/25000 de explorações de massas mineiras e respectivos elementos descritivos e de Concessões Mineiras ou de Áreas de Recursos e pedreiras			
29-07-2013	Email	11	Direcção Regional da Economia Norte (DRE-Norte)	Esboço Corográfico	Localização de recursos minerais, de elementos geológicos com valor patrimonial e de explorações mineiras e concessões.	05-08-2013	E-mail	Indicação da inexistência de pedreiras licenciadas na área de estudo
29-07-2013	Email	12	Direcção Regional da Cultura do Norte (DRC-Norte)	Esboço Corográfico	Carta de infraestruturas de cariz cultural da área de estudo; Elementos de interesse patrimonial			
29-07-2013	Email	13	Águas do Noroeste	Esboço Corográfico	Captações de água para abastecimento público; Infra-estruturas associadas ao abastecimento e saneamento de água			
29-07-2013	Email	15	ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações	Esboço Corográfico	Servidões radioelétricas existentes no concelho	02-08-2013	E-mail	Não existem servidões radioelétricas com servidão constituída ou em vias de constituição na zona de estudo.
29-07-2013	Email	16	ANA - Aeroportos, S.A.	Esboço Corográfico	Servidões aeronáuticas existentes no concelho	20-08-2013	E-mail	A área de estudo não interfere com infraestruturas aeronáuticas civis.
29-07-2013	Email	17	Instituto Nacional de Aviação Civil	Esboço Corográfico		12-08-2013	E-mail	A área de estudo não interfere com infraestruturas aeronáuticas civis.
29-07-2013	Email	18	Direcção Regional de Educação do Norte	Esboço Corográfico	Informação sobre infraestruturas de cariz educacional existentes e projectadas na área em estudo			
29-07-2013	Email	19	Turismo de Portugal	Esboço Corográfico	Projectos de interesse turístico existentes ou em desenvolvimento	06-08-2013	E-mail	Fornecimento de informação sobre recursos e empreendimentos turísticos
29-07-2013	Email	20	Ministério da Defesa Nacional	Esboço Corográfico	Indicação de infraestruturas militares existentes ou previstas na área de estudo	09-08-2013	Ofício n.º 3409	Não existem infraestruturas pertencentes à Defesa Nacional nem zonas d servidão militar na zona em estudo
29-07-2013	Email	22	REFER	Esboço Corográfico	Informação sobre infraestruturas ferroviárias existentes e projectadas na área em estudo	19-08-2013	E-mail	Não existem servidões ferroviárias existentes ou previstas na zona em estudo
29-07-2013	Email	24	EDP Distribuição	Esboço Corográfico	Localização e identificação de linhas de distribuição de energia elétrica na área de estudo.			
29-07-2013	Ofício (ref.ª 120/13)	24	Rede Elétrica Nacional	Esboço Corográfico	traçados de rede de transporte de eletricidade em muito alta tensão e de transporte de gás natural em alta pressão, existentes e previstos	06-08-2013	E-mail	Indicação da inexistência de infra-estruturas da Rede Nacional de Transporte de Eletricidade na área de estudo

Anexo B – Documentação relativa à instalação

- Licenças de utilização dos pavilhões da instalação (emitidas pela Câmara Municipal de Guimarães);
- Autorização para o exercício da actividade (datado de 1985);
- Comunicação prévia de utilização de recursos hídricos (ref.^a CP002117.2013.RH2);
- Comunicação relativa à fossa séptica, na plataforma SILIAmb (ref.^a REQ_RARRE_051586).

Câmara Municipal de Guimarães

ALVARÁ DE LICENÇA DE UTILIZAÇÃO

N.º 903 /20 03

Nos termos do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro, é emitido o alvará de licença de utilização referente ao **registro xxxxxxxx**
n.º 1412 /20 03, em nome de JOSE ANTUNES

portador do (1) _____, n.º _____ e n.º de contribuinte 802 362 249

O presente alvará titula a utilização do prédio sito n.º (2) Lugar de Parpalhoto, n.º _____, na localidade de Guimarães da freguesia de Barco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães - Barco, sob o n.º 00358, a que corresponde o alvará de licença de construção n.º 330/84 e 32, emitido em 10 de Janeiro de 2003, a favor de

José Antunes

Por despacho de 21 de Março de 20 03 foi autorizada a seguinte utilização:
(3) aviário com a área de 1550 m²

O técnico responsável pela direcção técnica da obra foi _____, inscrito na (4) _____ sob o n.º _____

Os autores dos projectos foram (5) José Vitorino Domingos da Silva

inscritos na (4) Ordem dos Engenheiros Região Norte sob o n.º 26049

Dado e assinado para que sirva de título ao requerente e para todos os efeitos prescritos no Decreto-Lei n.º 15/91 de 20 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro.

Guimarães, 22 de Maio de 20 03

Pagas as taxas pela Guia R-1 n.º 14917 de 22 05 /20 03
Registo na Câmara Municipal supra. Livro n.º _____ de _____ /20 _____

O Responsável pelo Serviço, _____

O Presidente da Câmara Municipal, _____

(1) - Bilhete de identidade ou cartão de pessoa colectiva; (2) - No largo, rua, etc.; (3) - Discriminar o tipo de utilização autorizada discriminando a área de pavimento e respectiva localização afecta a cada tipo de utilização; o número de lugares de estacionamento autorizados; (4) - Indicar a Câmara Municipal ou Associação Profissional em que se encontra inscrito; (5) - Revelar o nome do projecto de arquitectura e dos projectos das especialidades.

Câmara Municipal de Guimarães

ALVARÁ DE LICENÇA DE UTILIZAÇÃO

N.º 1468 / 20 02

Nos termos do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro, é emitido o alvará de licença de utilização referente ao processo n.º 371 / 20 02, em nome de JOSE ANTUNES portador do (1) _____, n.º _____ e n.º de contribuinte 802 362 249

O presente alvará titula a utilização do prédio sito n.º (2) Lugar de Pardalhoto, n.º _____, na localidade de Guimarães da freguesia de Bareo, descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães - Barco, sob o n.º 00358, a que corresponde o alvará de licença de construção n.º 1561, emitido em 17 de Outubro de 2001, a favor de _____

José Antunes

Por despacho de 4 de Fevereiro de 20 02 foi autorizada a seguinte utilização:

- (3) - Pavilhão 1, destinado a Aviário com a área de 1094,20 m²; 654
- Pavilhão 2, destinado a Aviário com a área de 1181,90 m²; 650
- Pavilhão 3, destinado a Aviário com a área de 1641,40 m²; 651 w/b
- Pavilhão 4, destinado a Armazém com a área de 1071,80 m².

O técnico responsável pela direcção técnica da obra foi José Vitorino Domingos da Silva, inscrito na (4) Ordem dos Engenheiros Região Norte sob o n.º 26049

Os autores dos projectos foram (5) José Vitorino Domingos da Silva

inscritos na (4) Ordem dos Engenheiros Região Norte sob o n.º 26049

Dado e passado para que sirva de título ao requerente e para todos os efeitos prescritos no Decreto-Lei n.º 445/91 de 20 de Novembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro.

Guimarães, 28 de Junho de 20 02

Pagas as taxas pela Guia R-1 n.º 119834 de 28 106 / 20 02

Registo na Câmara Municipal supra. Livro n.º _____ em _____ / _____ / 20 _____

O Responsável pelo Serviço.

O Presidente da Câmara Municipal.

(1) - Bilhete de identidade ou cartão de pessoa colectiva; (2) - No largo, rua, etc.; (3) - Discriminar, o tipo de utilização autorizada discriminando a área de pavimento e respectiva localização afecta a cada tipo de utilização; o número de lugares de estacionamento autorizados; (4) - Indicar a Câmara Municipal ou Associação Profissional em que se encontram inscritos; (5) - Referir o nome do projecto de arquitectura e dos projectos das especialidades.

S.  R.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PISCAS
SECRETARIA DE ESTADO ~~DIRECÇÃO-GERAL~~ da Produção Agrícola
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE FOMENTO E MELHORAMENTO ANIMAL

Exm^o. Senhor
JOSÉ ANTUNES
Outeiro - S. Claudio
4800 GUIMARÃES

Sua referência :

Sua comunicação de

Nossa referência :

2285 / D.S.F.M.A.
0620/623/200

Rua Victor Gordon, 4, 2.º — 1294 LISBOA Codex
Telefs. 36 51 65/66/68

-5 JUL 1985

ASSUNTO: Autorização para o exercício da actividade avícola
Produção de Ovos - Escalão A

A exploração avícola do Sr. JOSÉ ANTUNES, destinada à produção de Ovos (escalão A), sita em Outeiro - S. Claudio - Guimarães, foi inspeccionada pela Comissão de Vistorias em 29/5/85.

Em virtude do parecer desta Comissão ter sido favorável, esta Direcção-Geral concede-lhe autorização para o exercício da actividade avícola.

Com os melhores cumprimentos.

O DIRECTOR-GERAL,



LO/MA

Processo n.º: 450.10.02.02.002657.2013.RH2

Utilização n.º: CP002117.2013.RH2

Início: 2013/02/05

Comunicação Prévia - Início de Utilização dos Recursos Hídricos

Identificação

Número de Identificação fiscal	505954052
Nome/Denominação Social	José Antunes, Lda.
País	Portugal
Morada	Rua do Outeiro
Localidade	Quinta do Outeiro
Código Postal	4805-015
Concelho	Guimarães
Telefones	2.5357808E8

Localização

Designação da captação	AC1 - Poço
Tipo de captação	Subterrânea
Tipo de infraestrutura	Poço
Prédio	Parpalhoto
Dominialidade	Domínio Hídrico Privado
Nut III - Concelho - Freguesia	Ave / Guimarães / Barco
Longitude	-8.32150
Latitude	41.50170
Região Hidrográfica	RH2 :: Cavado, Ave e Leca
Bacia Hidrográfica	1198 :: Ave
Sub-Bacia Hidrográfica	02AVE0114 :: Rio de Agrela

Caracterização

Uso	Particular
Captação de água já existente	X
Situação da captação	Principal
Método	Escavação
Profundidade (m)	9.0
Diâmetro máximo (mm)	1500.0
Tipo	Betão
Tipo de equipamento de extração	Bomba elétrica submersível
Energia	Elétrica
Potência do sistema de extração (cv)	3.0
Caudal máximo instantâneo (l/s)	1.000
Volume máximo anual (m3)	7000.0

Mês de maior consumo	agosto
Volume máximo mensal - mês de maior consumo (m ³)	700
Nº horas/dia em extração	5
Nº dias/mês em extração	31
Nº meses/ano em extração	12
Tipologia	Outro

Finalidades

Consumo Humano

Nº pessoas a abastecer	12
Nº habitações a abastecer	0
Destino das águas residuais	Sistema Individual
O local é servido por rede pública de abastecimento de água	<input type="checkbox"/>
Vai ser promovido tratamento à água captada	<input checked="" type="checkbox"/>
Tipo de tratamento	Adição automática de hipoclorito de sódio

Atividades de outro tipo

Pecuária - Abeberamento animal e arrefecimento das instalações

Condições Gerais

- 1ª A captação será exclusivamente utilizada para a(s) finalidade(s) e no local supra indicados, fim que não pode ser alterado sem prévia autorização da entidade licenciadora.
- 2ª Qualquer alteração das condições de exploração da captação deverá ser comunicada à entidade licenciadora.
- 3ª A captação que deixe de ter a função para que foi inicialmente constituída deve ser desativada no prazo de 15 dias após a cessação da sua exploração e selada de acordo com os procedimentos que este Serviço venha a indicar, tal como é referido no artigo 46º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio. A cessação bem como a interrupção prolongada da exploração de águas subterrâneas, deverá igualmente ser comunicada a este Serviço.

O Vice-Presidente



Manuel Lacerda

Documento n.º: REQ_RARRE_051586

Submissão: 2013/01/28

Requerimento: Rejeição de águas residuais: Rejeição

Identificação

Dados de perfil

Número de Identificação fiscal	505954052
Nome/Denominação Social	José Antunes, Lda.
Email	debora.pires@ambassist.pt
Pessoa singular	<input type="checkbox"/>
País	Portugal
Morada	Rua do Outeiro
Localidade	Quinta do Outeiro
Código Postal	4805-015
Concelho	Guimarães
Telefones (fixo e telemóvel)	2.5357808E8

Dados para correspondência

Destinatário	José Antunes, Lda.
Email	debora.pires@ambassist.pt
Morada	Rua do Outeiro
Localidade	Quinta do Outeiro
Código Postal (XXXX-XXX)	4805-015
Concelho	Guimarães

Instalação de Tratamento

Tipo	Sistema autónomo doméstico
Designação	LT1
Ano de Arranque	1970
População servida (e.p.)	12
Ano horizonte de projeto	2050
População servida no ano horizonte de projeto (e.p)	10
Nut III – Concelho – Freguesia	Ave / Guimarães / Barco
Longitude	-8.31973
Latitude	41.50145

Ponto de Rejeição

Cada ponto de descarga indicado corresponde a um processo de licenciamento independente.

Origem das águas residuais

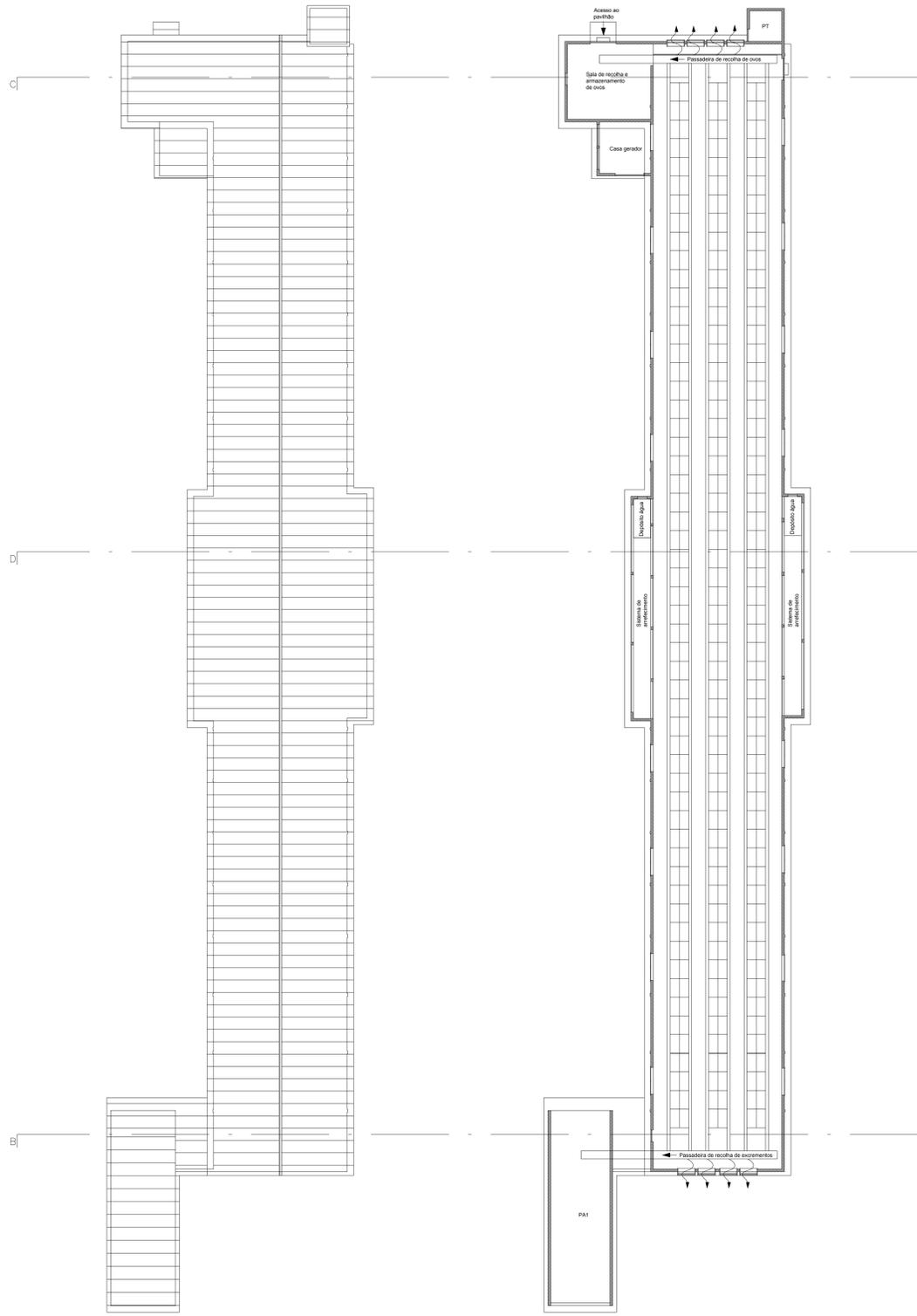
Domésticas	Instalações sociais; Tratamento: LT1
Tipologia	Provenientes de instalações abrangidas pelo regime PCIP
Observações	

Anexos

Anexo 1	Documento de identificação NIF.bmp Ponto(s): LT1
Anexo 2	Licença / Comprovativo Licença utilização.jpg Ponto(s): LT1
Anexo 3	Planta de localização IMPLANTAÇÃO LT1.pdf Ponto(s): LT1
Anexo 4	Outro LT1.pdf Ponto(s): LT1
Anexo 5	Planta de localização 1-25000.jpg Ponto(s): LT1
Anexo 6	Declaração Declaração da entidade gestora em como não há acesso à rede pública de drenagem [a enviar por via postal] Ponto(s): LT1
Anexo 7	Licença / Comprovativo Comprovativo de propriedade [a enviar por via postal] Ponto(s): LT1

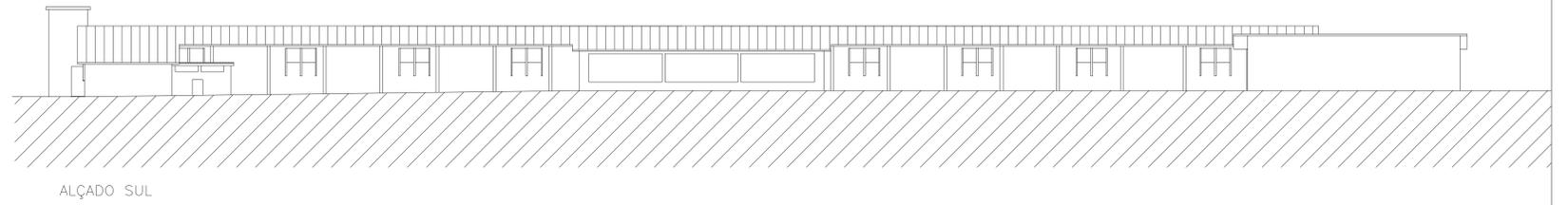
Anexo C – Plantas do Projeto

- Plantas, Alçados e Cortes (Pavilhão 1) – escala 1:200;
- Plantas, Alçados e Cortes (Pavilhão 2) – escala 1:200;
- Plantas, Alçados e Cortes (Pavilhão 3) – escala 1:200;
- Plantas, Alçados e Cortes (Pavilhão 4) – escala 1:200;
- Plantas do CICO – escala 1:200;
- Alçados e Cortes do CICO – escala 1:200;
- Fossa para armazenamento de excrementos – escala 1:100;
- Linha de Tratamento da Fossa séptica – escala 1:50.

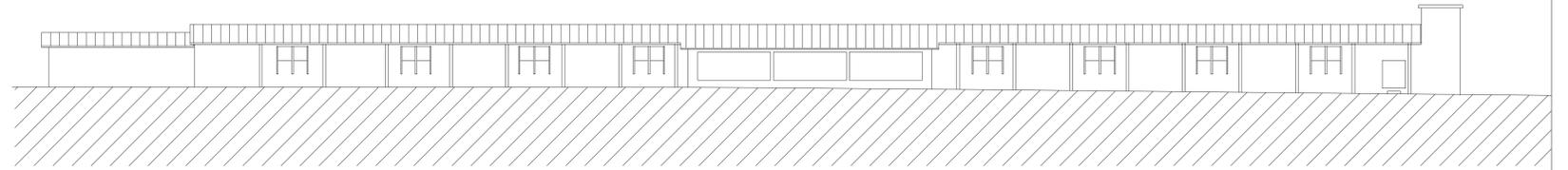


PLANTA DE COBERTURA

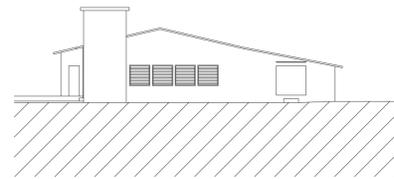
PLANTA DO R/CHÃO



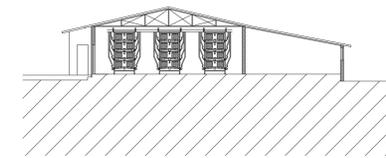
ALÇADO SUL



ALÇADO NORTE



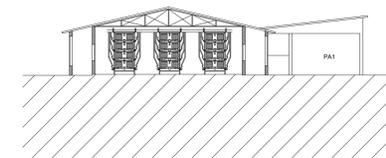
ALÇADO POENTE



CORTE C



ALÇADO NASCENTE

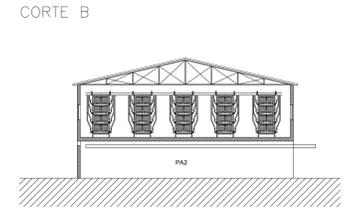
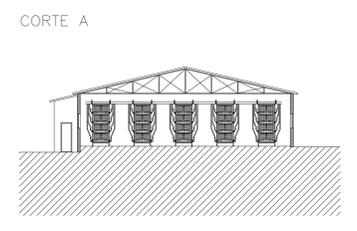
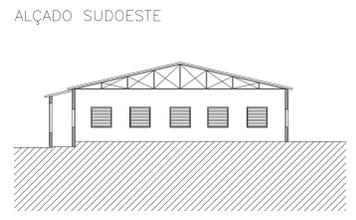
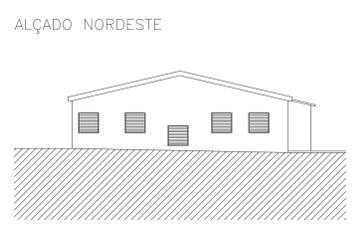
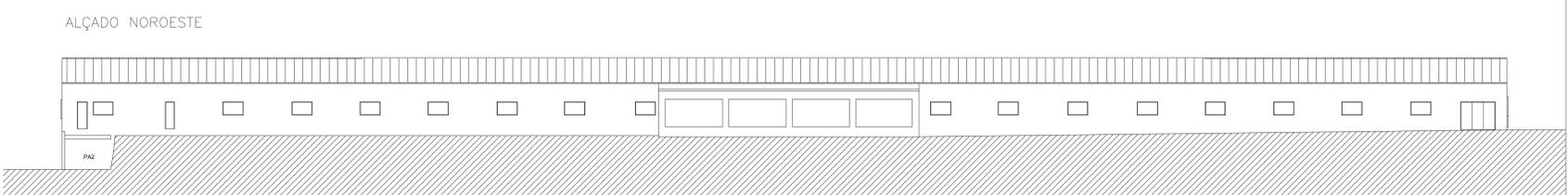
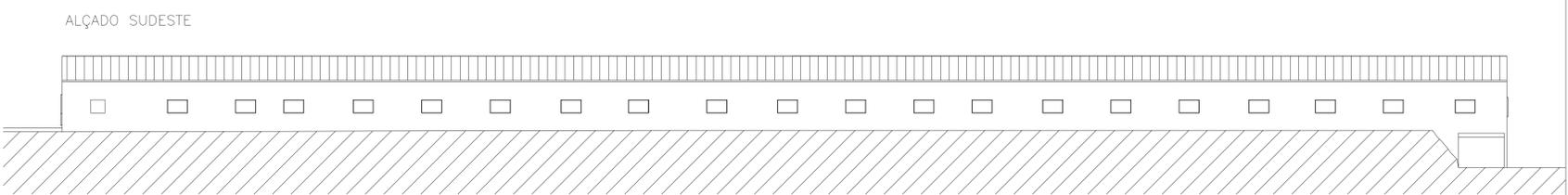
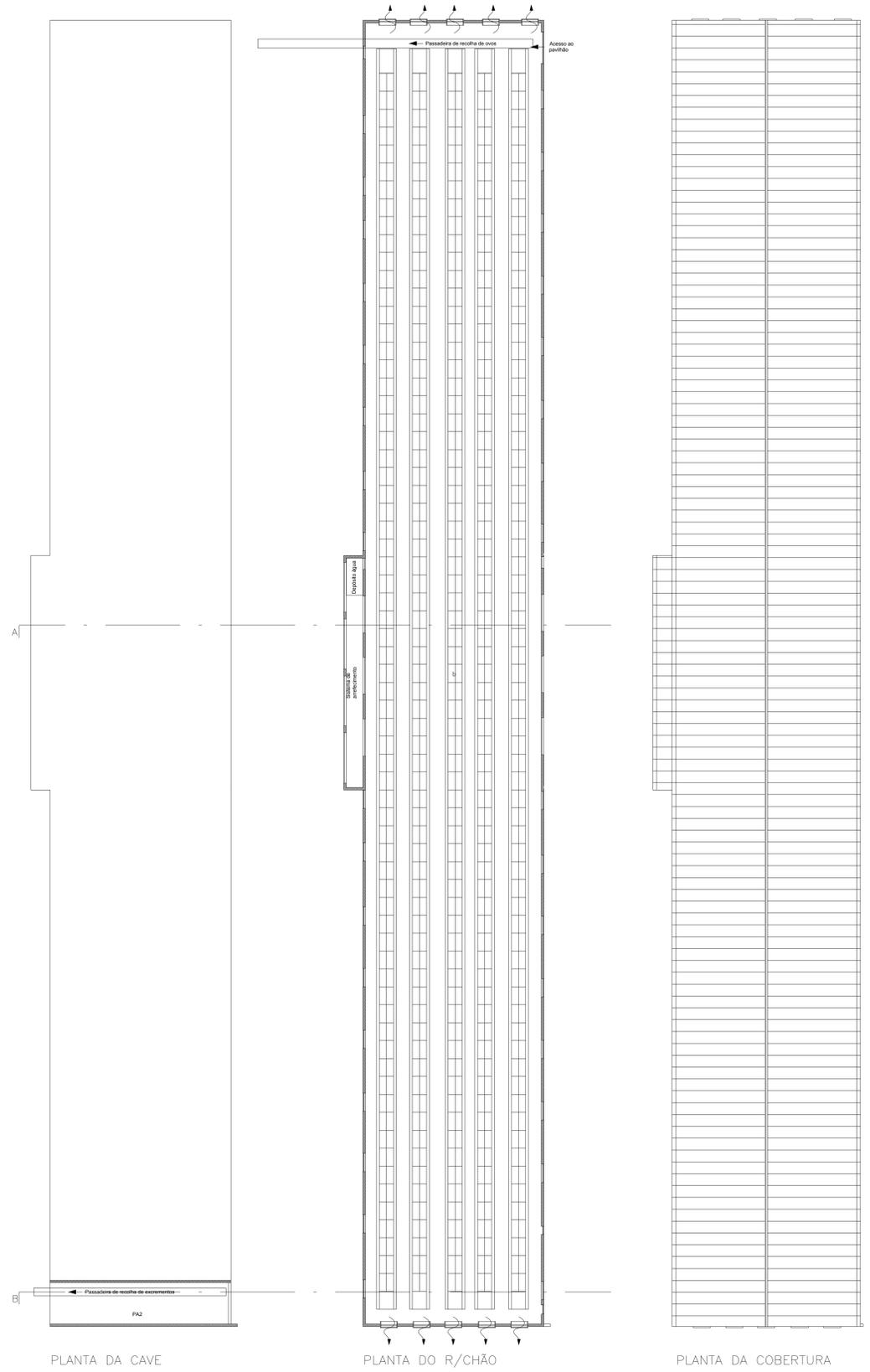


CORTE D

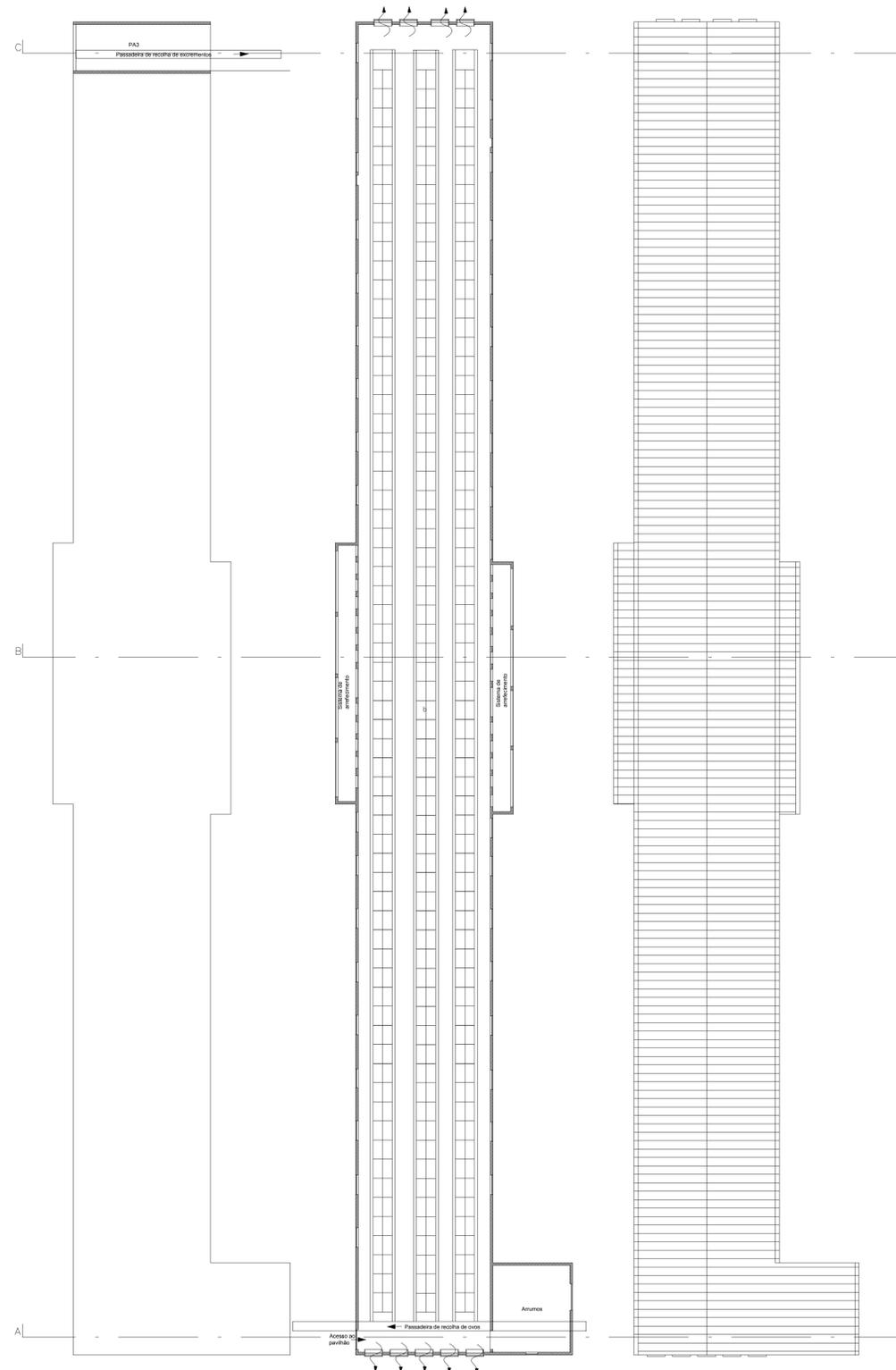


CORTE B

		JOSÉ ANTUNES, LDA. AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DE ALTERAÇÕES CUTEIRO BARCO GUIMARÃES	
Desenhou: J. Mendes	Data: Março 99	Projecto de Arquitectura	ANEXO 1.6
Introdução de informação: (para o plano de execução)	Data: Janeiro 2013	PLANTAS, ALÇADOS E CORTES (PAVILHÃO 1)	1
Substituído por:	Escala: 1/200		



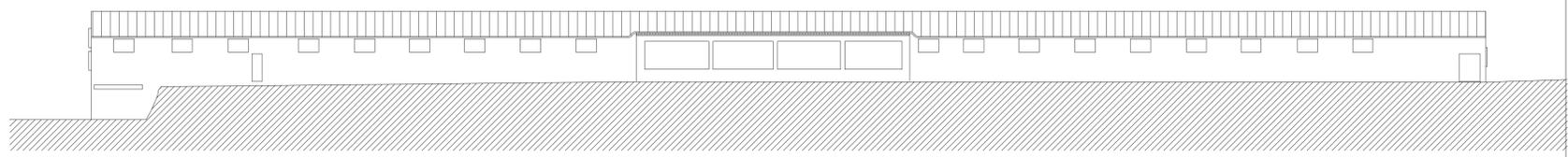
				JOSE ANTUNES, LDA.	
				AUTORIZAÇÃO PREVIA DE ALTERAÇÕES	
				OUTEIRO BARCO GUIMARÃES	
Desenhou	Debra Pires	Data	Janero 2013	Projecto de Arquitectura	ANEXO 1.6
Substitui		Escala	1/200	PLANTAS, ALÇADOS E CORTES (PAVILHÃO 2)	2
Substituído por					



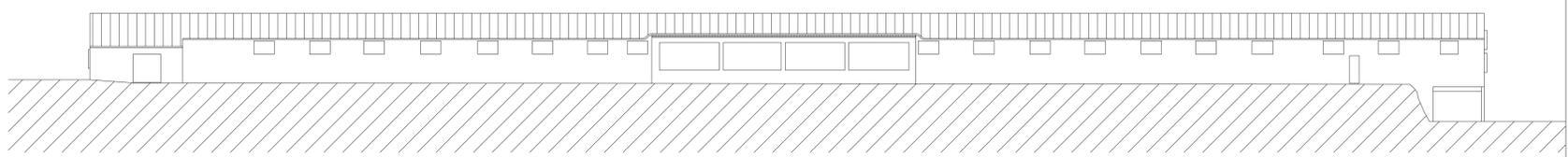
PLANTA DA CAVE

PLANTA DO R/CHÃO

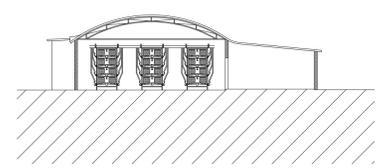
PLANTA DE COBERTURA



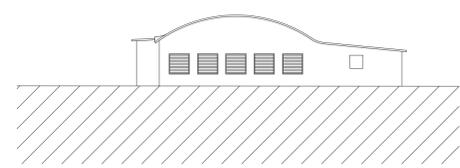
ALÇADO NOROESTE



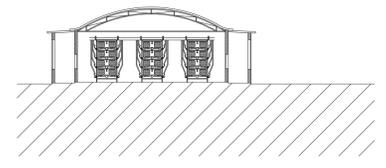
ALÇADO SUDESTE



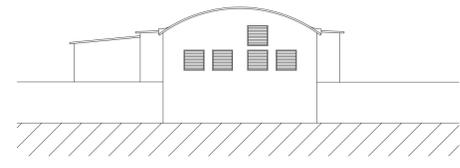
CORTE A



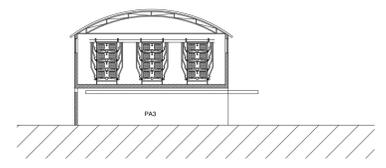
ALÇADO SUDOESTE



CORTE B

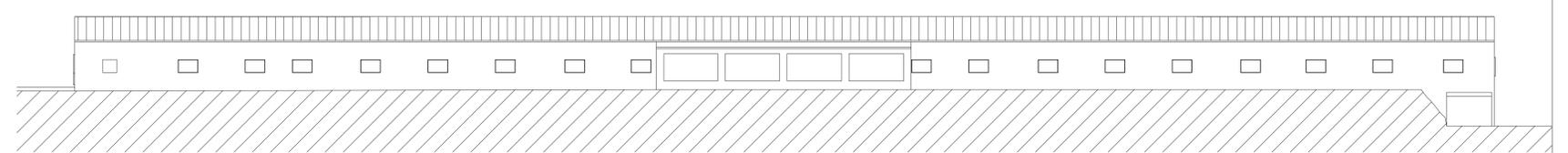
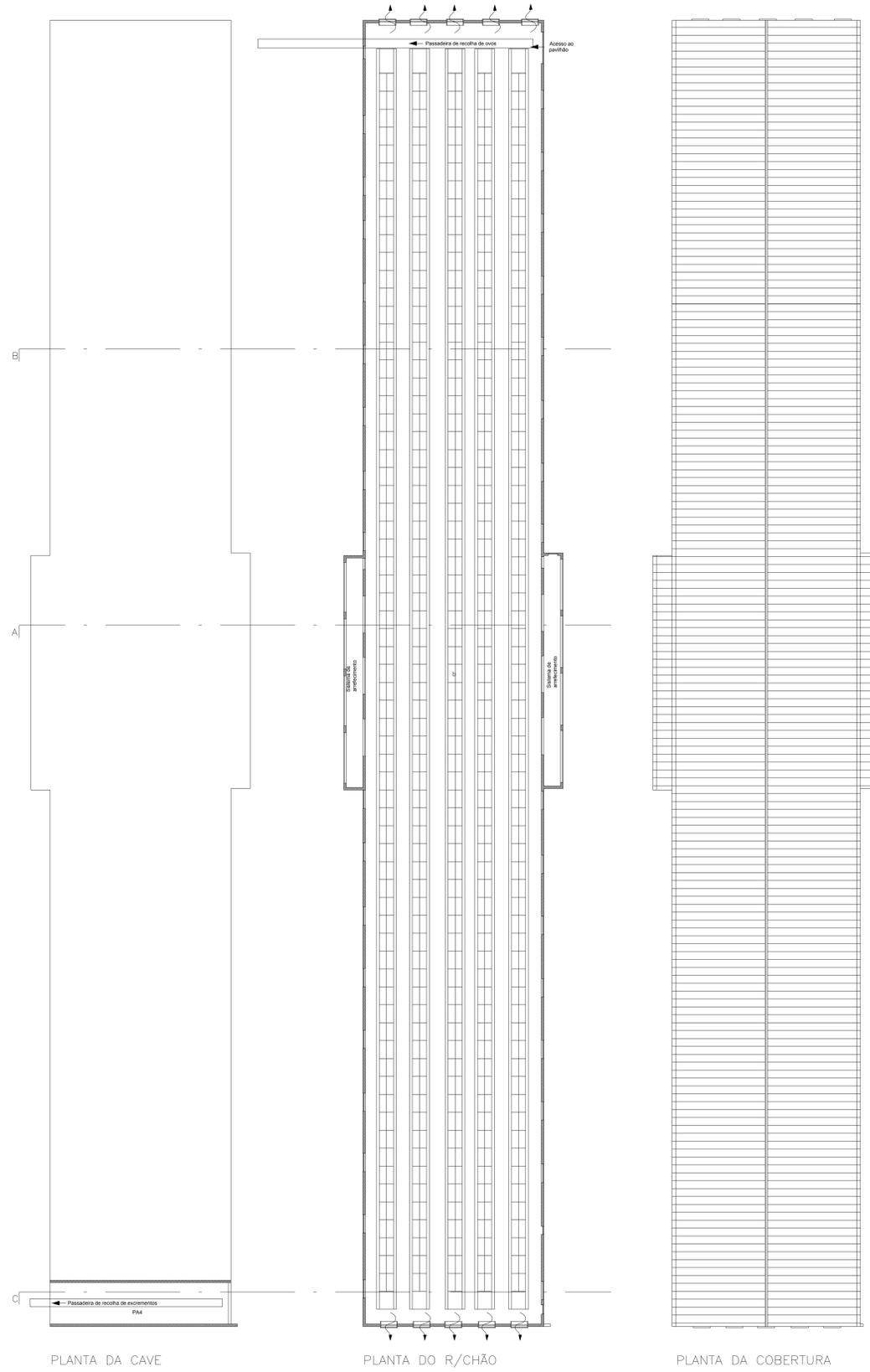


ALÇADO NORDESTE

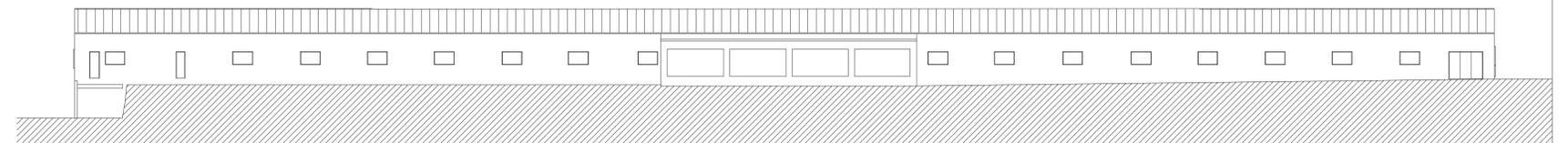


CORTE C

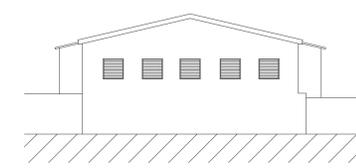
				JOSÉ ANTUNES, LDA. AUTORIZAÇÃO PREVIA DE ALTERAÇÕES OUTEIRO BARCO GUMARÃES	
arqº responsável: Desenhou Introdução de informação Substituído por	J. Mendes Débora Pass	Data Janeiro 2013 Escala 1:200	Maio 99	Projecto de Arquitectura PLANTAS, ALÇADOS E CORTES (PAVILHÃO 3)	ANEXO 1.6 3



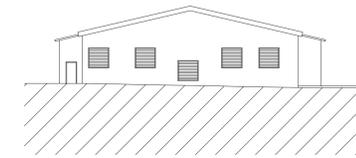
ALÇADO SUDESTE



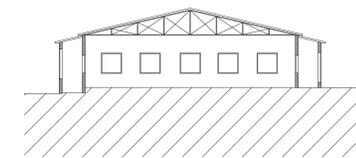
ALÇADO NOROESTE



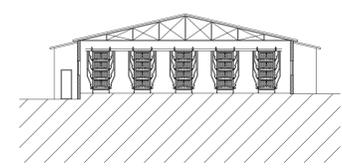
ALÇADO NORDESTE



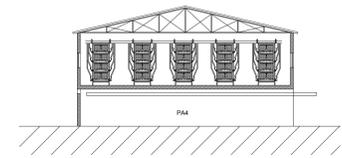
ALÇADO SUDOESTE



CORTE A

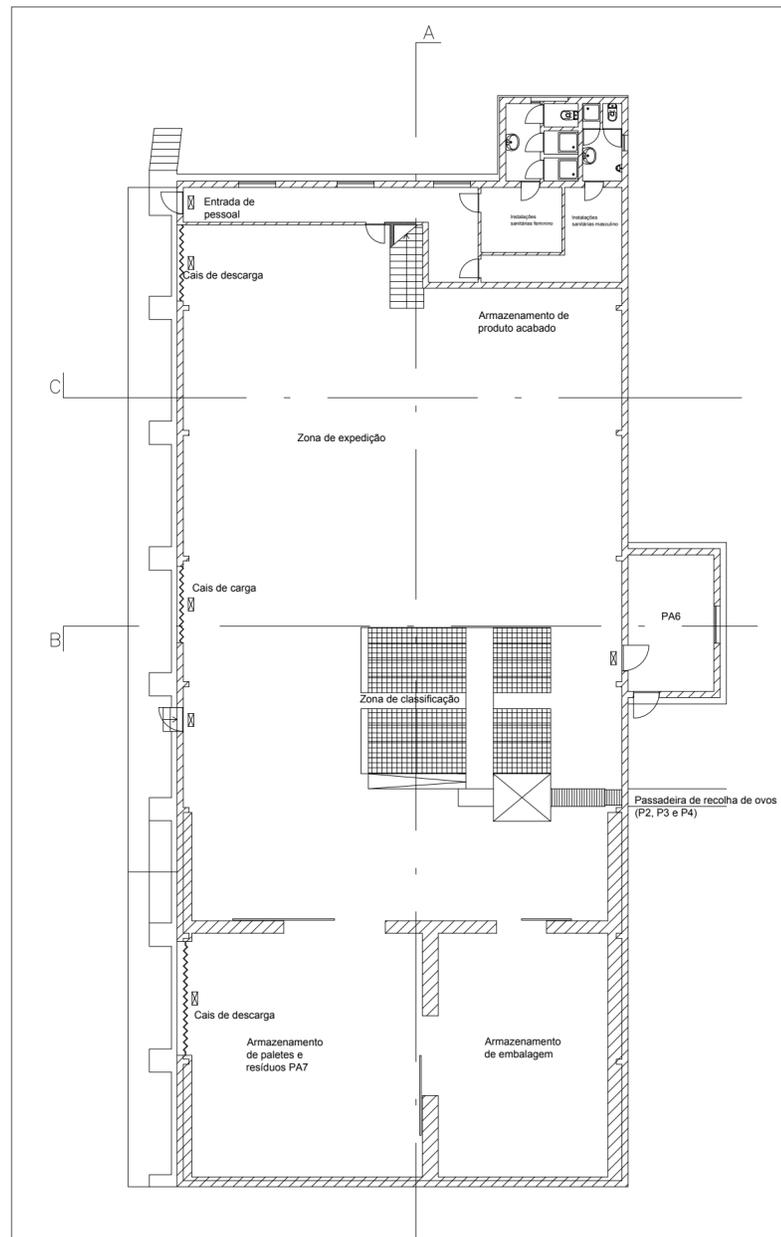


CORTE B

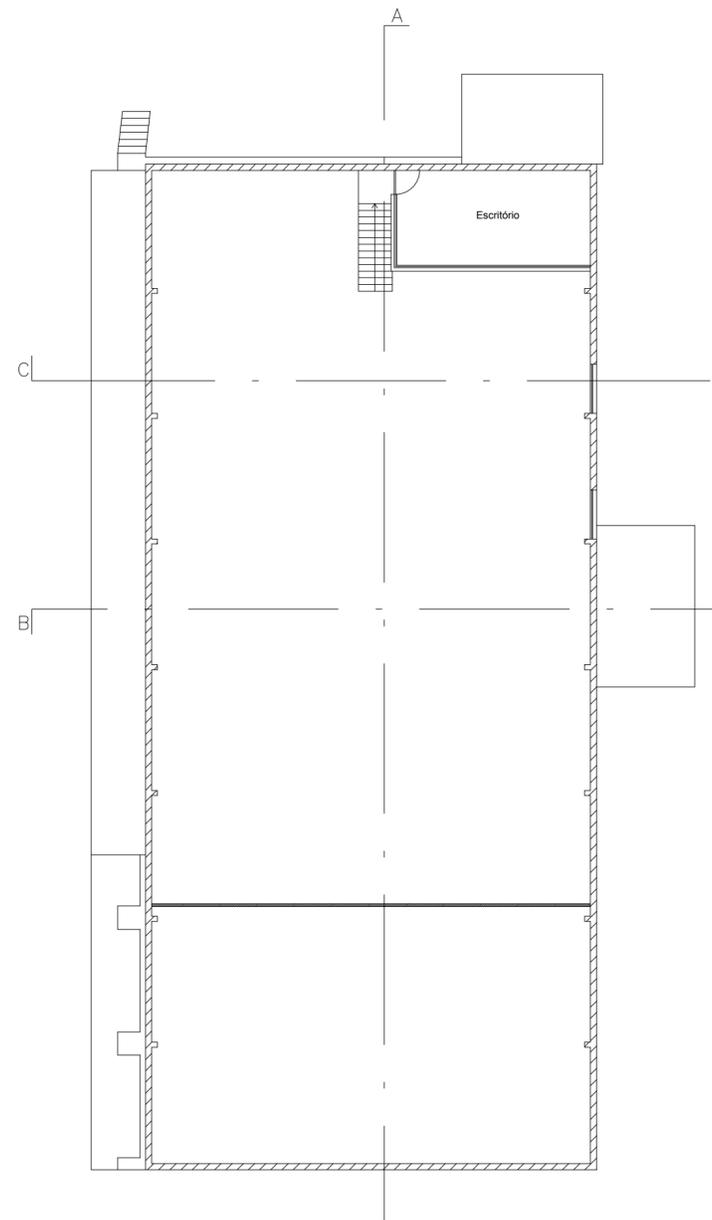


CORTE C

		JOSE ANTUNES, LDA. AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DE ALTERAÇÕES	
arqº responsável		OUTEIRO BARCO GUMARÃES	
Desenhou: J. Mendes	Data: Março 99	Projecto de Arquitectura	ANEXO 1.6
Introdução de informação: Debora Pires	Data: Janeiro 2013	PLANTAS, ALÇADOS E CORTES (PAVILHÃO 4)	
Substituído por:	Escala: 1/200	4	



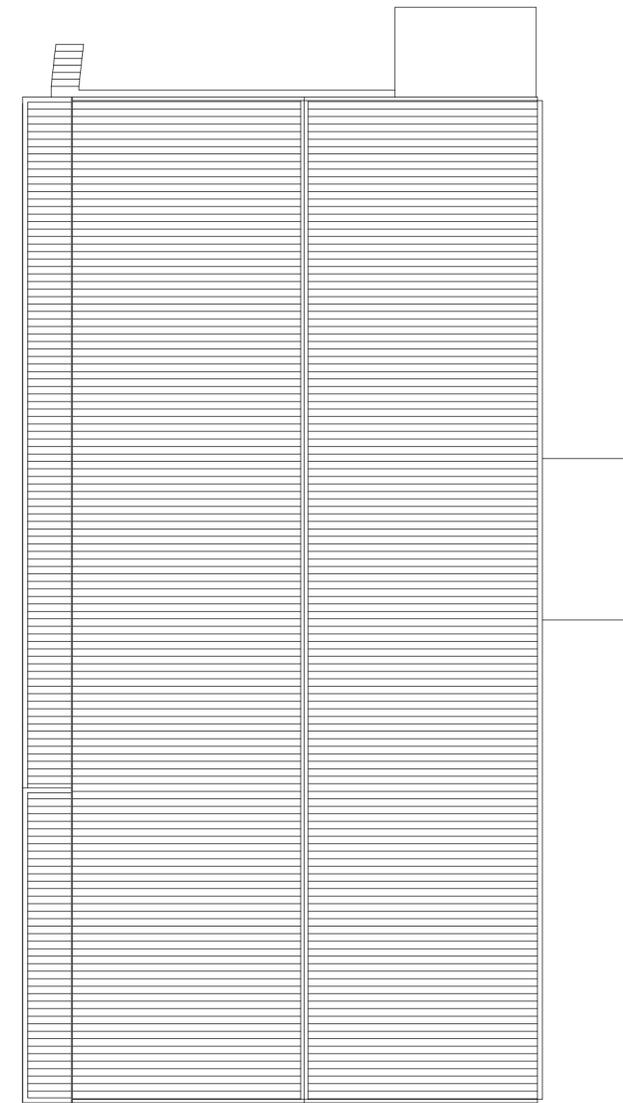
PLANTA DO R/CHÃO



PLANTA DA SOBRELOJA

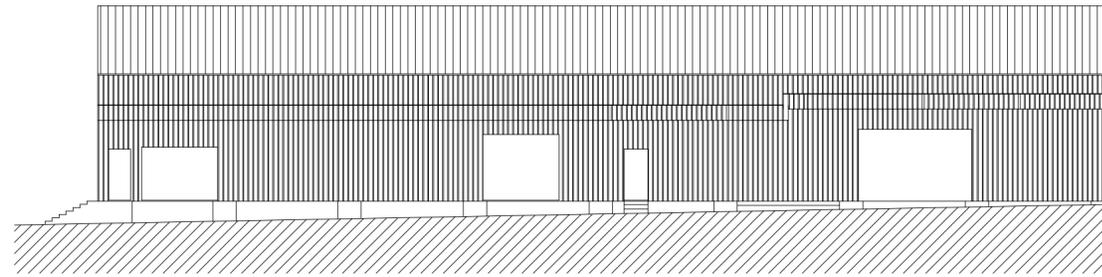
LEGENDA:

☒ electrocutor de insectos

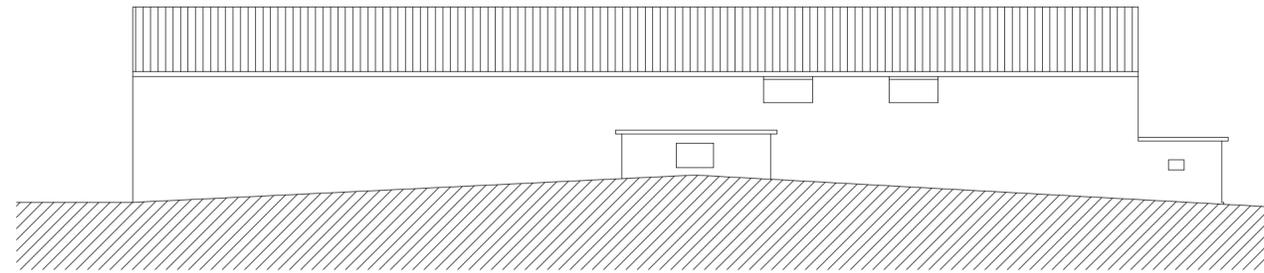


PLANTA DE COBERTURA

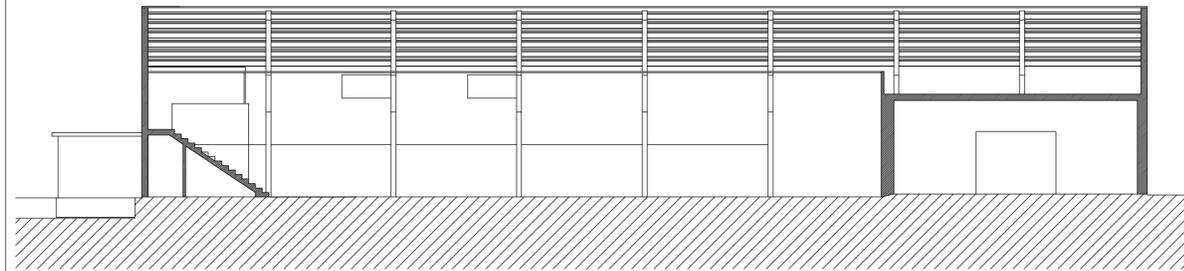
				OUTEIRO BARCO GUMARÃES	
Projeto de Arquitectura	ANEXO 1.6				
Desenho: J. Mendes	Data: Março 99				
Substitui:	Escala: 1:200				
Substituído por:		PLANTAS CICO		5	



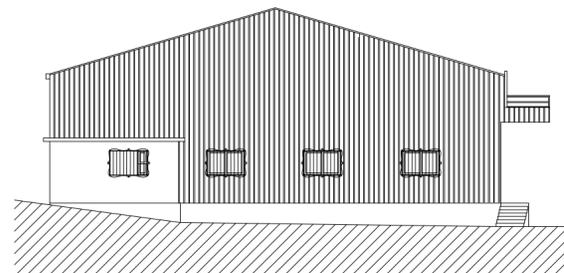
ALÇADO NOROESTE



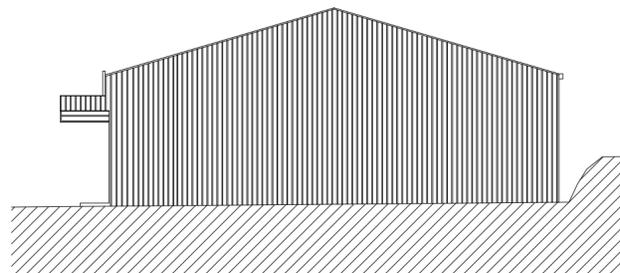
ALÇADO SUDESTE



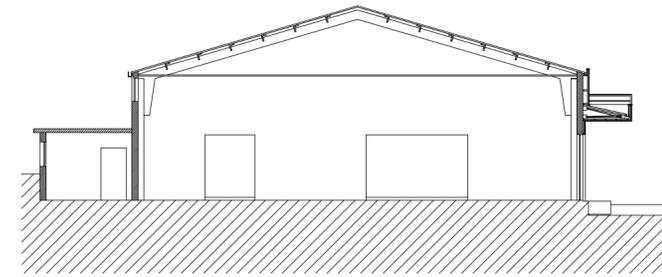
CORTE A



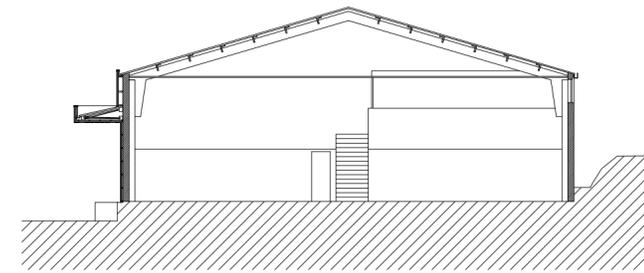
ALÇADO NORDESTE



ALÇADO SUDOESTE



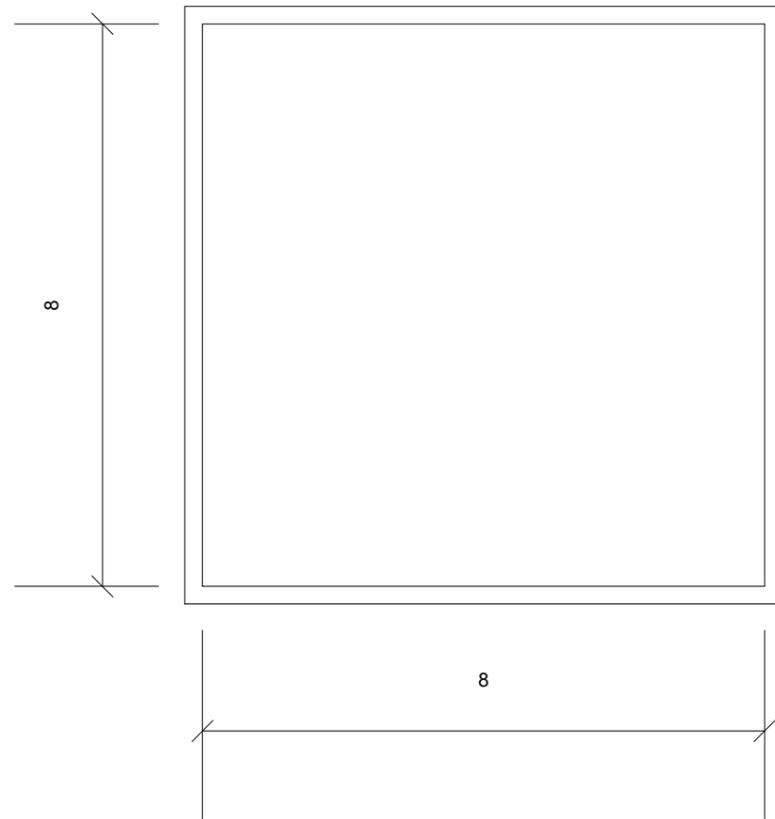
CORTE B



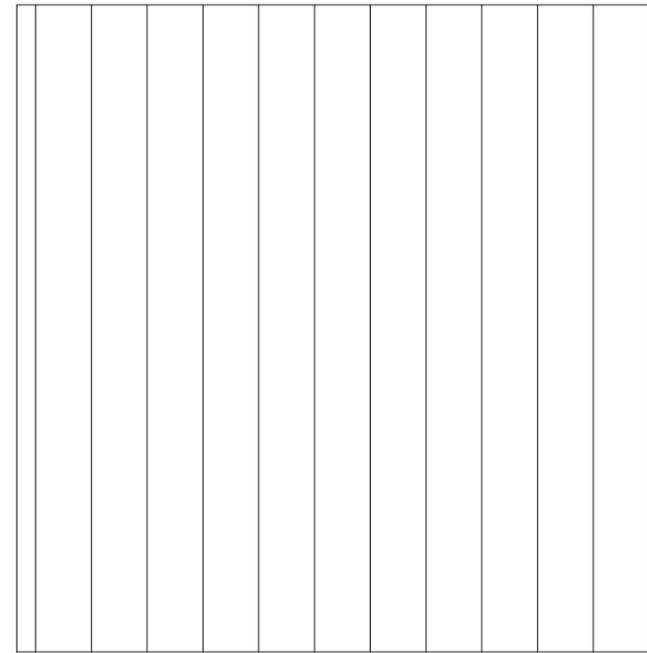
CORTE C

		JOSÉ ANTUNES, LDA. AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DE ALTERAÇÕES		ANEXO 1.6	
Nºº registado:		OUTEIRO BARCO GUMARÃES		Projeto de Arquitectura	
Desenhado: J. Mendes	Data: Março 99	Escala:		1:200	
Substituído por:		ALÇADOS E CORTES CICO		6	

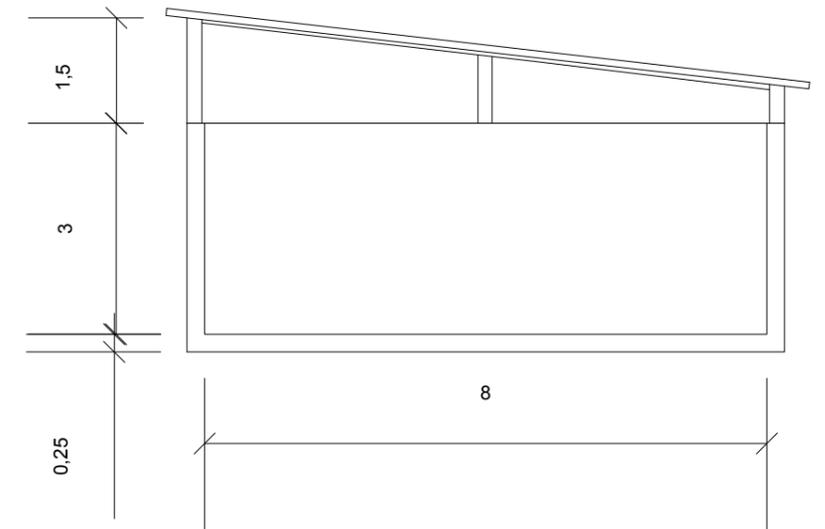
Planta



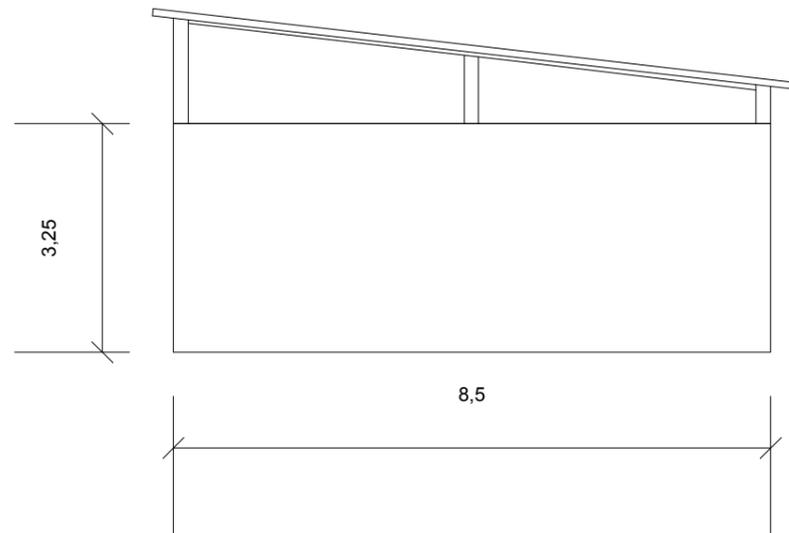
Cobertura



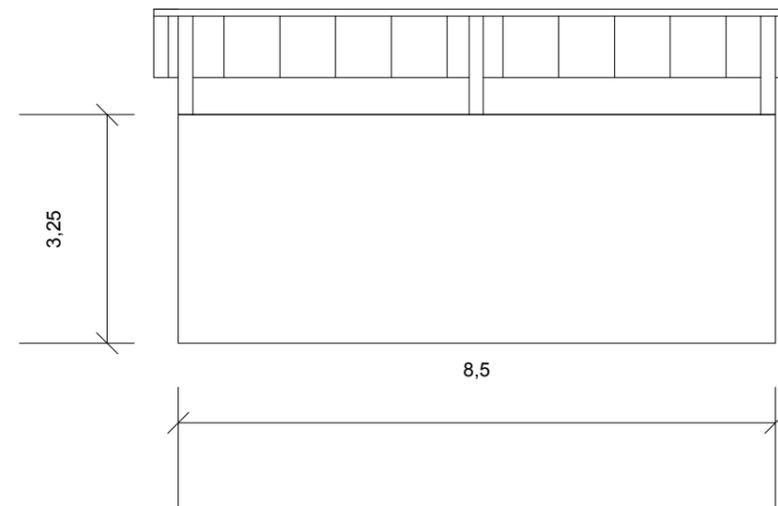
Corte



Alçado



Alçado



Desenhou: Débora Pires
Eng.^a Ambiente

REQ.: José Antunes, Lda.
LOCAL: Outeiro - Barco - Guimarães

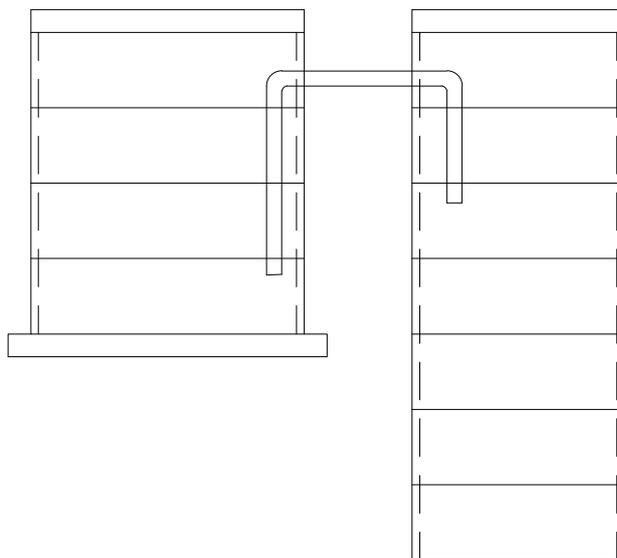
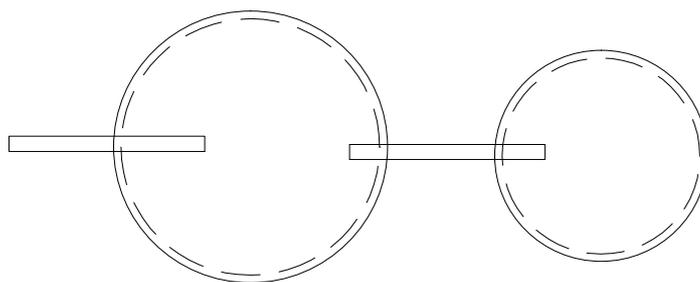
DES. Nº: **0**
ESCALA: 1/100
DATA: Janeiro de 2013

PGEP
PA5
Fossa para armazenamento de excrementos

Rua Álvaro Pires Miranda
Lote 48 - n.º 55 - 1.º F
2415-369 Leiria
Telf: 244098515
<http://www.ambassist.pt>

Fossa Séptica

Poço Absorvente



Desenhou: Débora Pires
Eng.^a Ambiente

REQ.: JOSÉ ANTUNES, LDA.
LOCAL: OUTEIRO - BARCO - GUIMARÃES

DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS

DES. Nº:
1

ESCALA: 1/50
DATA: JAN 2013

LINHA DE TRATAMENTO LT1

Rua Álvaro Pires Miranda
Lote 48 - n.º 55 - 1.º F.
2415-369 Leiria
Telf: 244098515
<http://www.ambassist.pt>

Anexo D – Recursos Hídricos

Quadro D.1 - Captações de água subterrânea públicas na envolvente à área em estudo (coordenadas no sistema EPSG 3763 (PT - TM06/ETRS89, origem no ponto central))

Designação da captação	M (m)	P (m)	Situação
Longos	-18409,0	205972,4	Desativada
Sande (S. Martinho)	-19806,7	202960,1	Exploração

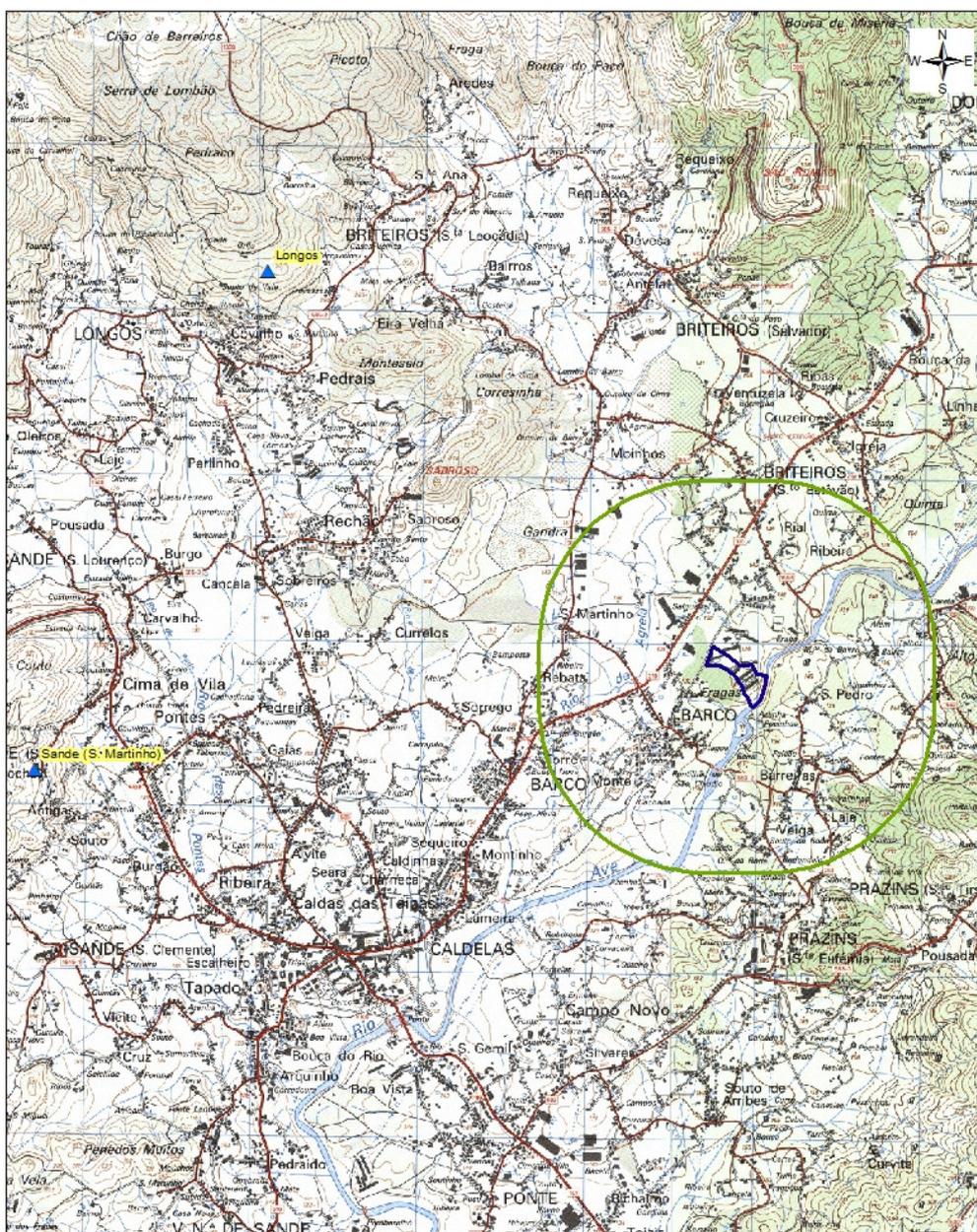


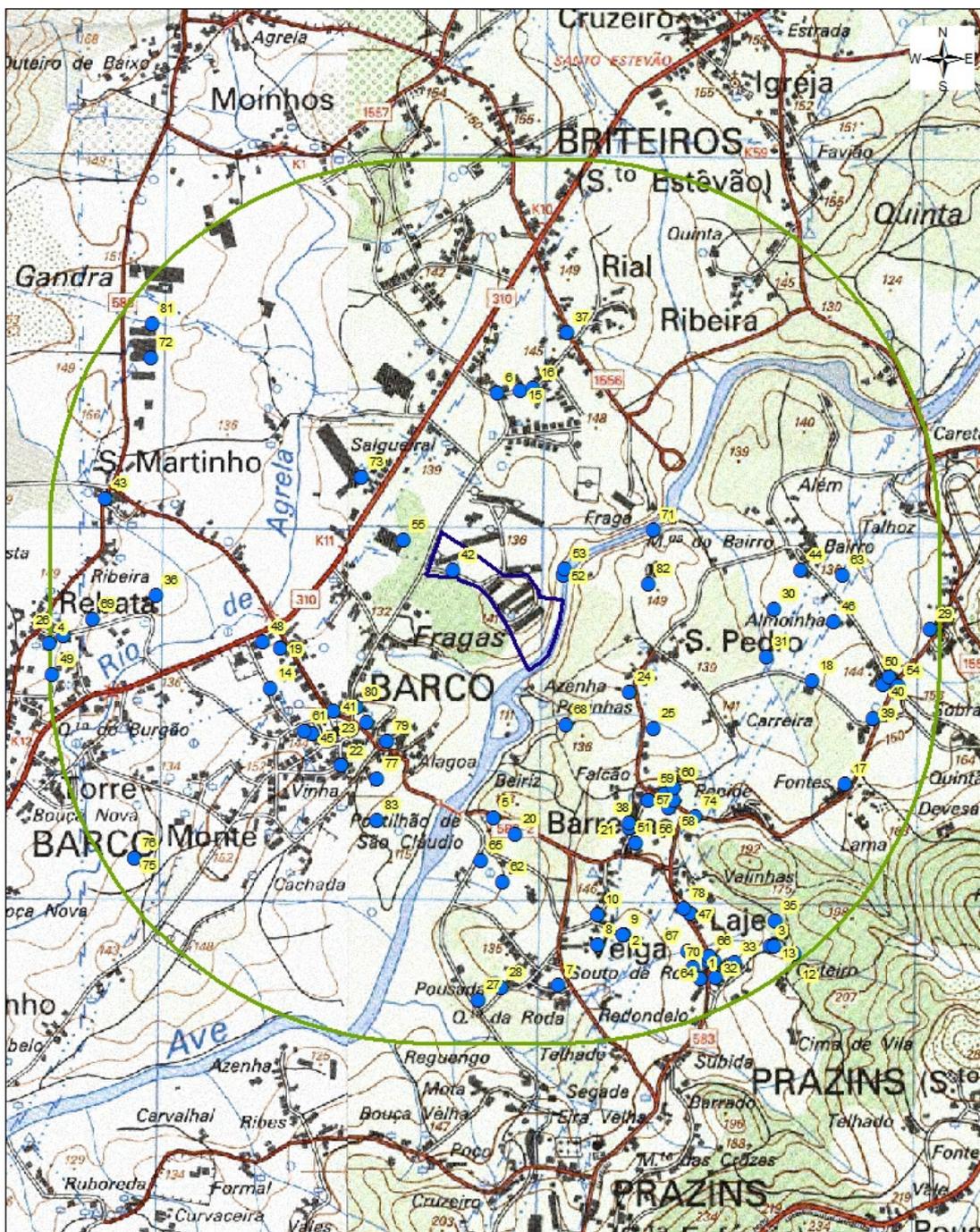
Figura D.1 – Captações de água subterrânea para abastecimento público na envolvente da área de estudo, representadas sobre as Folhas 70 e 71 da Carta Militar de Portugal

Quadro D.2 - Captações de água subterrânea na área em estudo (coordenadas no sistema EPSG 3763 (PT - TM06/ETRS89, origem no ponto central))

ID	Tipo de captação	M (m)	P (m)	Profundidade (m)	Comprimento (m)	Volume anual (m ³)	Finalidade
1	Poço	-15059,9	202508,9	6,0	-	-	Rega
2	Furo vertical	-15263,0	202626,7	-	-	-	Rega
3	Poço	-14874,7	202596,4	-	-	-	Rega
4	Poço	-16790,1	203409,1	11,0	-	100,0	Rega
5	Poço	-15610,4	202941,6	-	-	-	Rega
6	Poço	-15600,3	204080,7	-	-	-	Rega
7	Poço	-15439,8	202494,1	-	-	-	Rega
8	Poço	-15333,4	202600,5	-	-	-	Rega
9	Desconhecido	-15266,6	202627,6	-	-	-	Rega
10	Poço	-15335,5	202680,4	-	-	-	Rega
11	Mina	-15037,9	202566,0	-	-	-	Rega
12	Mina	-14813,0	202576,2	-	-	-	Rega
13	Poço	-14867,1	202599,1	-	-	-	Rega
14	Furo vertical	-16205,4	203290,1	73,0	-	120,0	Rega
15	Poço	-15541,2	204089,0	-	-	10,0	Rega
16	Poço	-15506,3	204093,4	7,0	-	-	Rega
17	Furo vertical	-14677,7	203033,4	35,0	-	-	Rega
18	Poço	-14765,8	203309,3	8,5	-	-	Rega
19	Poço	-16177,8	203397,1	8,0	-	20,0	Rega
20	Poço	-15554,5	202897,7	-	-	-	Rega
21	Poço	-15249,9	202915,4	-	-	-	Rega
22	Furo vertical	-16016,4	203084,4	30,0	-	40,0	Rega
23	Poço	-16033,9	203228,5	10,0	-	50,0	Rega
24	Poço	-15250,9	203277,7	10,0	-	-	Rega
25	Poço	-15185,3	203179,8	7,0	-	-	Rega
26	Poço	-16752,9	203431,8	8,0	-	50,0	Rega
27	Poço	-15650,0	202453,0	-	-	-	Rega
28	Poço	-15591,2	202485,0	-	-	-	Rega
29	Poço	-14451,5	203448,7	12,0	-	-	Rega
30	Poço	-14865,7	203502,2	7,0	-	-	Rega
31	Poço	-14885,6	203371,5	12,0	-	-	Rega
32	Mina	-15020,9	202512,9	-	5,0	-	Rega
33	Desconhecido	-14968,9	202555,5	-	-	-	Rega
34	Mina	-15024,0	202558,8	-	5,0	-	Rega
35	Mina	-14860,7	202665,1	-	4,0	-	Rega
36	Poço	-16506,7	203537,5	7,0	-	200,0	Rega
37	Poço	-15415,5	204243,6	14,0	-	-	Rega
38	Poço	-15250,3	202926,9	-	-	-	Rega
39	Poço	-14601,2	203206,8	10,0	-	-	Rega
40	Poço	-14576,4	203299,9	10,0	-	-	Rega

ID	Tipo de captação	M (m)	P (m)	Profundidade (m)	Comprimento (m)	Volume anual (m ³)	Finalidade
41	Poço	-15949,3	203197,6	10,0	-	60,0	Rega
42	Poço	-15716,9	203604,9	8,0	-	7000,0	Pecuária
43	Poço	-16642,2	203798,0	7,0	-	200,0	Rega
44	Furo vertical	-14794,2	203606,9	80,0	-	-	Rega
45	Poço	-16093,7	203167,6	18,0	-	50,0	Rega
46	Furo vertical	-14707,2	203466,2	65,0	-	-	Rega
47	Desconhecido	-15086,5	202685,3	-	-	-	Rega
48	Poço	-16224,8	203412,4	8,0	-	50,0	Rega
49	Poço	-16785,3	203327,5	12,0	-	60,0	Rega
50	Poço	-14558,4	203320,0	9,0	-	-	Rega
51	Poço	-15232,9	202873,8	-	-	-	Rega
52	Poço	-15426,7	203592,2	10,0	-	50,0	Rega
53	Outro	-15421,3	203607,8	-	-	100,0	Outra
54	Poço	-14534,2	203295,9	8,0	-	-	Rega
55	Furo vertical	-15848,4	203686,9	70,0	-	3850,0	Atividade industrial
56	Furo vertical	-15145,8	202968,7	49,0	-	-	Rega
57	Furo vertical	-15197,8	202989,4	55,0	-	-	Rega
58	Poço	-15131,0	202989,2	10,0	-	-	Rega
59	Furo vertical	-15156,1	203004,8	60,0	-	-	Desconhecida
60	Poço	-15131,4	203023,5	7,0	-	-	Desconhecida
61	Poço	-16113,8	203172,9	12,0	-	300,0	Rega
62	Poço	-15587,0	202771,1	-	-	-	Rega
63	Poço	-14682,3	203593,4	7,0	-	-	Rega
64	Mina	-15037,4	202557,9	-	-	-	Rega
65	Mina	-15646,0	202828,3	-	-	-	Rega
66	Mina	-15038,8	202569,1	-	-	-	Rega
67	Poço	-15095,6	202584,3	7,0	-	-	Rega
68	Furo vertical	-15419,5	203191,1	60,0	-	-	Consumo humano
69	Poço	-16676,6	203475,8	11,5	-	80,0	Rega
70	Desconhecido	-15081,8	202540,7	-	-	-	Rega
71	Furo vertical	-15184,6	203714,9	70,0	-	135,0	Rega
72	Furo vertical	-16520,5	204174,9	100,0	-	1800,0	Fins domésticos
73	Furo vertical	-15962,8	203856,7	150,0	-	-	Atividade industrial
74	Furo vertical	-15075,6	202944,9	100,0	-	-	Fins domésticos
75	Furo vertical	-16566,3	202832,6	200,0	-	-	Rega
76	Furo vertical	-16566,3	202832,6	130,0	-	-	Rega
77	Furo vertical	-15920,5	203046,9	66,0	-	2500,0	Rega
78	Furo vertical	-15105,5	202700,0	80,0	-	-	Rega
79	Furo vertical	-15893,5	203146,9	60,0	-	50,0	Rega
80	Furo vertical	-15974,5	203238,9	80,0	-	110,0	Rega
81	Furo vertical	-16516,5	204265,9	152,0	-	120,0	Rega
82	Furo vertical	-15200,6	203569,9	120,0	-	2600,0	Rega

ID	Tipo de captação	M (m)	P (m)	Profundidade (m)	Comprimento (m)	Volume anual (m ³)	Finalidade
83	Furo vertical	-15920,5	202935,9	60,0	-	675,0	Rega



Legenda

- area de estudo do EIA
- Limite da propriedade
- Captações subterrâneas privadas

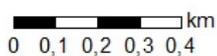


Figura 1.1 - Captações de água subterrânea privadas licenciadas na área em estudo, representadas sobre as Folhas 70 e 71 da Carta Militar de Portugal

Anexo E – Solos e Aptidão da Terra

- Plano de Gestão de Efluentes Pecuários da instalação

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - PGEP

Versão 4.4 (S_N_201210171006)

Decreto Lei nº 214/2008, de 10 de Novembro e Portaria nº 631/2009, de 9 de Junho

DECLARAÇÃO DE EXONERAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

(A preencher pela DRAP)	Nº Proc.	NºPGEP	Decisão:
1. Data de Entrada			
2. Identificação			Ass:

Nome da exploração : NIF

Concelho: Número de Registo da exploração – NRE.

Precipitação média anual a considerar	0	mm/ano
Precipitação máxima em 24 horas a considerar	0	mm

3. Caracterização da Actividade ou Instalações onde pretende efectuar a gestão de efluentes pecuários (assinalar com X a(s) situação(ões) que se pretende caracterizar)

3.1 - Tipo de Actividade / Instalações

- Exploração pecuária produtora de efluentes pecuários, em regime intensivo, das classe 1 ou 2 com quantidade de produção de efluente superior a 200 m³ ou 200 t
- Exploração agrícola valorizadora de efluentes pecuários em quantidade superior a 200 m³ ou 200 t
- Exploração agrícola valorizadora de produtos derivados da transformação de subprodutos de origem animal ou dos fertilizantes que os contenham
- Unidade técnica de efluentes pecuários
- Unidade de compostagem de efluentes pecuários
- Unidade de produção de biogás de efluentes pecuários
- Unidade de tratamento térmico de efluentes pecuários

Indicar os nucleos de produção que integram a presente unidade de produção

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Bovinos | <input checked="" type="checkbox"/> Aves |
| <input type="checkbox"/> Ovinos/Caprinos | <input type="checkbox"/> Equideos |
| <input type="checkbox"/> Suinos | <input type="checkbox"/> Leporídeos |

3.2 - Identificação do sistema de registos a adoptar, que reporte as operações de manutenção, de monitorização e de suporte à elaboração de relatórios anuais, quando aplicável:

VER ANEXOS PGEP

3.3 - Produção prevista de efluentes pecuários - (Ton. ou m³)

NP	Espécie	CN	Estrumes (Ton)	Chorume (m3)	Kg de Ndsp	Kg de P2O5	Kg de K2O
	Bovinos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Suínos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Ovinos_caprinos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aves	1373,0	2851,6	0,0	23953,7	48477,7	31368,0
	Equideos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Leporideos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outras Espécies	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Totais		1373	2852	0	23954	48478	31368
Efluentes pecuários retidos no pastoreio			0,0	0,0			
Produção Mensal esperada			237,7	0			

3.4 - Capacidades de armazenamento de efluentes

Nº	Identificação da estrutura de armazenamento	Capacidade		Observações
		Estrume (ton.)	Chorume (m3)	
PA1	PAVILHÃO ARMAZENAMENTO P1	202		
PA2	PAVILHÃO ARMAZENAMENTO P2	119		
PA3	PAVILHÃO ARMAZENAMENTO P3	88,4		
PA4	PAVILHÃO ARMAZENAMENTO P4	120,85		
PA5	FOSSA ESTANQUE ARMAZENAMENTO	192		
Capacidade total da exploração		722,25	0	

3.5 - Capacidade de armazenamento de efluentes pecuários assegurada por terceiros

Identificação da Unidade de Terceiros	Capacidade		Doc.Suporte a anexar
	Estrume (ton.)	Chorume (m3)	
Capacidade contratada com terceiros		0	0

3.6 - Valorização Agrícola de subprodutos animais Transformados (SPOAT)

Cod	Tipo de produto	Quant. Prev(t)	% N Ttl	Total N	% P	Total P	Observ.
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
		0		0		0	

4 - Encaminhamento ou Destino dos efluentes pecuários produzidos. (Selecionar as opções aplicáveis)

	Quantidade (prevista/verificada)	Estrume (ton)	Chorume (m ³)	Quantidade Ndisp	Quantidade P2O5
1	Valorização agrícola na exploração C/ Base VAEP	0	0	0	0
2	Valorização agrícola por terceiros	2851,6	0	23953,7	31368
3	Unidade de compostagem anexa à exploração		N/ Aplic.	Observ:	
4	Unidade de biogás anexa à exploração				
5	Utilização como combustível na exploração		N/ Aplic.		
6	ETAR própria e descarga em meio hídrico (DL 226-A.07)	N/ Aplic.			
7	Unidade de compostagem ou de biogás autónoma				
8	EPTAR	N/ Aplic.			
9	Incineração / co-incineração em unidade autónoma		N/ Aplic.		
10	Redes colectivas de drenagem (ex. sistemas de saneamento municipais)	N/ Aplic.			
11	ETAR colectiva	N/ Aplic.			
12	Outro encaminhamento ou destino				

5. Anexos

- Caracterização de Núcleo de Produção de Bovinos (NPB)
 Caracterização de Núcleo de Produção de Suínos (NPS)
 Caracterização de Núcleo de Produção de Ovinos / Caprinos (NPOC)
 Caracterização de Núcleo de Produção de Aves (NPA)
 Caracterização de Núcleo de Produção de Equídeos (NPE)
 Caracterização de Núcleo de Produção de Leporídeos (NPL)
 Valorização agrícola de efluentes pecuários (VAEP)
 Outros (especifique):

Memória descritiva que inclua os seguintes itens:

- Descrição do sistema de recolha, incluindo equipamentos utilizados.
 Descrição do sistema de redução, incluindo equipamentos utilizados.
 Descrição do sistema de armazenamento, incluindo equipamentos utilizados.
 Descrição do(s) sistema(s) e equipamentos de: transporte, tratamento e transformação
 Descrição das estruturas de vedação das estruturas de armazenamento que impeça a queda de pessoas ou animais nos tanques, bem como o seu resguardo de acesso indevido.

6. Termo

Local e data _____, _____ de _____ / _____ de 20_____

(Assinatura do Titular / requerente)

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - PGEP

Versão 4.4 (S_N_201210171006)

Caracterização do(s) Núcleo(s) de Produção de Aves (NPA)

Identificação

NIF

Nº Processo

PGEP nº

Nome da exploração :

Número de Registo da exploração – NRE:

Capacidade do NP

Animais	Nº	CN	Nº.CN	Matérias de Cama		Pastoreio		Parque exterior		Produção prevista de efluentes pecuários							
				Tipo Prod	Kg/ Ani./mês	Mês/ano	Horas / dia	Mês/ ano	Horas / dia	Estrume			Excrementos (apenas Galinhas Poedeiras)		N.dsp (Kg)	P2O5 (Kg)	K2O (Kg)
										%	(ton)	Ndisp (Kg/t)	(m³)	Ndisp (kg/m3)			
Galinha Poedeira (após início de produção)	105616	0,013	1373							0	0,0		2851,6	8,4	23953,7088	48477,744	31367,952
Total	105616		1373								0		2851,632		23.954	48.478	31.368

Outros produtos ou matérias incorporados ou que alteram os efluentes pecuários

Área de exteriores impermeabilizadas (AEI) m2

Tipo/ Origem	Estrumes (T)	Chorumes (m3)	Observações
Águas Pluviais n/ separadas	*****	0,0	
Total Material Cama utilizado (ton)	0,0	*****	
Sólidos provenientes da separação de chorume	*****	*****	0%
Águas de Lavagem e escorrências	*****	0	

Resumo

Efluente	Sólido (t)	Líquido (m3)
Total Anual	2.851,6	0,0
Produção Média Mensal	237,6	0,0
Efluentes retidos no pastoreio (-)	0,0	0,0
Efluentes retidos parque exterior	0,0	0,0
Total anual para calculo da capacidade de retenção	2.852	0
Produção média mensal a reter	238	0
Nº de meses de retenção	3,0	
Cap. mínima de retenção (m³)	713	

Observações

INSTALAÇÃO PARA A CRIAÇÃO INTENSIVA DE AVES DE CAPOEIRA

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DE ALTERAÇÕES

JOSÉ ANTUNES, LDA.

PLANO DE GESTÃO DE EFLUENTES PECUÁRIOS

Fevereiro de 2013

PROC.º REAP N.º 023761/01/N

Exmo Sr. Diretor Regional da

DRAP do Norte

ASSUNTO: ENTREGA DE PLANO DE GESTÃO DE EFLUENTES PECUÁRIOS
José Antunes, Lda.
Outeiro – Barco - Guimarães

Junto envio a Vossa Excelência para aprovação o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários, elaborado nos termos do Anexo IV da portaria 631/2009 de 9 de Junho referente ao processo de autorização prévia de alterações Proc. n.º 023761/01/N referente à atividade de que sou titular, a seguir identificada:

Nome: José Antunes, Lda.

NIF: 505954052

Morada sede: _____

Constituído pelo formulário e documentos anexos nele indicados, em 3 vias.

Pede deferimento, com os melhores cumprimentos,

Barco, 15 de fevereiro de 2013

Pede deferimento,

ÍNDICE

Introdução.....	1
DESCRIÇÃO DAS ALTERAÇÕES.....	2
Justificação das alterações a realizar.....	2
Descrição da atividade pecuária - Produção de ovos.....	3
EXCREMENTOS.....	6
Caracterização quantitativa e qualitativa (Anexo II CBPA).....	6
Descrição dos processos e das estruturas de recolha e transporte.....	6
Medidas destinadas ao tratamento.....	6
Dimensionamento dos sistemas de retenção e gestão.....	7
Estimativa do futuro encaminhamento ou destino dos efluentes pecuários e medidas destinadas à valorização agrícola própria.....	8
Sistemas de monitorização utilizados.....	8
Águas residuais de lavagens (chorume).....	8
Documento de Identificação Parcelar.....	1
Peças Desenhadas.....	2
Localização da exploração à escala 1:25 000.....	2
Implantação das estruturas de armazenamento à escala 1:500 – Planta síntese da exploração	4
Alçados e cortes das estruturas de armazenamento.....	6

Introdução

O presente documento trata o Plano de Gestão de Efluentes Pecuários da exploração de galinhas poedeiras para produção de ovos do aviário José Antunes, Lda .

A exploração localiza-se na freguesia de Barco, concelho de Guimarães.

A exploração sofreu alterações no sentido de cumprir as regras de bem-estar animal para galinhas poedeiras (DL 73-F/2003, de 14 de abril).

Faz parte deste documento o Formulário PGEP fornecido pela DRAP Centro e as informações solicitadas na Portaria 631/2009 de 9 de Junho.

DESCRIÇÃO DAS ALTERAÇÕES

Justificação das alterações a realizar

Desde 1 de Janeiro de 2012 não é permitida a produção de ovos em gaiolas não melhoradas, através da aplicação da Diretiva 1999/74/CE de 19 de Julho de 1999, que estabelece as normas mínimas de proteção das aves poedeiras, transposto para a ordem jurídica nacional em Portugal através do Decreto-lei 72-F/2003 de 14 de Abril.

O cumprimento deste diploma implica a alteração dos equipamentos de alojamento das aves, substituindo-os por gaiolas enriquecidas que apresentem maior espaço disponível (uma área mínima de 750 cm²/ ave), um local próprio para a postura (ninho), uma zona própria para desgastar as garras, uma zona de cama, entre outras.

Foi entregue candidatura no âmbito do PRODER, que lhe vai permitir obter apoio aos investimentos associados ao cumprimento de novas normas ambientais, de higiene e de bem-estar animal a levar a cabo.

As alterações refletem a necessidade imperiosa de cumprir as imposições da nova legislação reguladora do bem-estar animal. Importa salientar que, a fim de garantir o cabal cumprimento destas exigências, as alterações indicadas foram já realizadas.

As alterações visam também a melhoria na qualidade do produto tanto a nível das galinhas poedeiras (o investimento nas novas gaiolas melhoradas, limita o stress animal, o que leva a que o número de rejeições em matadouro se reduza praticamente a zero), como nos ovos, através de um melhor encascamento do ovo, melhoria na coloração da casca e melhores padrões nas análises nutricionais.

Havendo evidências das necessidades de produção (decorrentes da procura de mercado) e tendo em conta a sustentabilidade e a solidez da empresa proponente, justifica-se a necessidade de existência desta instalação avícola, que apresenta atualmente uma capacidade total atual de aproximadamente 105 616 aves.

Descrição da atividade pecuária - Produção de ovos

A exploração avícola José Antunes, Lda. localiza-se em Outeiro, freguesia de Barco, concelho de Guimarães.

A actividade desenvolvida nos núcleos de postura é a produção de ovos, em quatro pavilhões destinados ao efeito, de acordo com o seguinte ciclo de produção:

Recepção das galinhas poedeiras – Fase de postura de ovos – Saída do bando

O processo de postura conta com as galinhas poedeiras provenientes de fornecedores externos.

Previamente à recepção das galinhas poedeiras, os pavilhões são preparados através de fornecimento de água e ração de modo a estarem disponível aquando da entrada das aves.

As galinhas poedeiras entram nos pavilhões com 16 semanas de vida e são instaladas em gaiolas melhoradas do tipo vertical, com sistemas automáticos de distribuição de ração e água, recolha de ovos e estrume, secagem do estrume e ainda sistema de refrigeração com água (painéis de refrigeração - favos).

A fase de postura inicia-se aquando da chegada do bando e termina quando são atingidas as 62 semanas de postura, sendo as galinhas poedeiras vendidas para abate.

No espaço físico da exploração existe ainda um edifício onde se localiza o Centro de Inspeção e Classificação de Ovos (CICO). Todos os ovos são encaminhados para este edifício através de passadeiras de circulação, excepto os do pavilhão 1 que são recolhidos no local e transportados em viatura própria para o Centro de Inspeção e Classificação. Neste local os ovos são embalados e expedidos para venda.

Após a saída do bando, os pavilhões de postura passam por um período de limpeza que compreende as etapas de remoção de excrementos, limpeza a seco do pavilhão e equipamentos, lavagem das tubagens de água e trabalhos de manutenção.

Após a limpeza, os pavilhões ficam em vazio sanitário, de modo a reunir as condições higiosanitárias essenciais para receber um novo bando iniciando-se um novo ciclo produtivo.

Considerando a escala temporal do ciclo produtivo + vazio sanitário, é efectuado um ciclo produtivo por ano, o que equivale a uma produção anual de cerca de 2074298 dúzias de ovos.

O estrume é removido uma vez por semana dos pavilhões de postura através de passadeiras,

e armazenado temporariamente em zonas próprias para o efeito, localizadas nos topos de cada pavilhão e em fossa estanque existente na exploração.

A exploração possui ainda uma fossa séptica com poço absorvente (LT1) para as águas residuais domésticas produzidas no edifício de recolha e armazenamento de ovos.

Todos os equipamentos de postura na instalação são do tipo “Gaiola Melhorada”.

A tabela abaixo mostra a capacidade instalada da instalação.

Tabela 1: Descrição do equipamento de alojamento e capacidade instalada

Pavilhão	Filas	Andares	Gaiolas/ Fila	Total Gaiolas	Aves/gaiola	Capacidade instalada	
1*	3	4	21	504	38	19152	19488
	3	4	1	24	14	336	
2*	5	4	24	960	32	30720	32240
	5	4	1	40	38	1520	
3	3	4	24	576	38	21888	
4	5	4	25	1000	32	32000	
TOTAL						105616	

* Os pavilhões 1 e 2 apresentam um gaiola diferente das restantes no final da cada fila, pelo que estas têm capacidade diferente.

EXCREMENTOS

Caracterização quantitativa e qualitativa (Anexo II CBPA)

Na tabela abaixo apresentam-se os valores obtidos através dos dados do Anexo II do Código de Boas Práticas Agrícolas, valores coincidentes com os apresentados no Formulário que faz parte integrantes deste plano de gestão de efluentes pecuários.

Tabela 2: Caracterização Quantitativa e qualitativa de acordo com o Anexo II do CBPA

Produção excrementos	2851,632	ton/ano
MS	998071,2	kg/ano
MO	712908,0	kg/ano
Nt	59884,3	kg/ano
N Disp (mínimo)	29942,1	kg/ano
P2O5	48477,7	kg/ano
K2O	31368,0	kg/ano

Descrição dos processos e das estruturas de recolha e transporte

Os excrementos são recolhidos semanalmente através de tapetes rotativos instalados sob as jaulas e:

- descarregados, por período inferior a um ano, num dos pavilhões de armazenamento existentes (diretamente ou através de semi-reboque), ou
- descarregados diretamente em semi-reboque e transportados para a fossa estanque existente para o armazenamento de excrementos, ou
- diretamente em semi-reboque e transportados para valorização agrícola.

Medidas destinadas ao tratamento

Não são realizadas operações de tratamento dos excrementos na exploração.

Dimensionamento dos sistemas de retenção e gestão

A instalação possui cinco estruturas destinadas ao armazenamento temporário de excrementos.

Estas estruturas foram identificadas como Parques de Armazenamento (PA), de forma a coincidir com a nomenclatura dada no pedido de licença ambiental (PCIP).

Tabela 2 – Características dos pavilhões de armazenamento de excrementos

Local	Código PCIP	L (m)	C (m)	H (m)	Volume (m3)
Junto Pavilhão 1	PA1	4,58	14,85	2,97	202,00
Pavilhão 2 (piso inferior)	PA2	3,32	14,36	2,5	119,19
Pavilhão 3 (piso inferior)	PA3	3,48	10,16	2,5	88,39
Pavilhão 4 (piso inferior)	PA4	3,32	14,56	2,5	120,85
Junto Pavilhão 1	PA5	8	8	3	192,00

Os pavilhões e fossa têm, no seu conjunto, capacidade para armazenar estrume durante cerca de 3 meses.

As estruturas de armazenamento destinam-se ao armazenamento de excrementos em alturas em que não é possível a valorização agrícola, dado que normalmente os excrementos são removidos diretamente das passadeiras de recolha para os reboques de terceiros e transportados para o destino final.

Os locais de armazenamento são totalmente estanques e impermeáveis, evitando infiltrações ou derrames que possam originar a contaminação das massas de água superficiais e subterrâneas.

Sendo os excrementos armazenados em zonas cobertas, está garantido que existe separação entre águas pluviais e estes.

Estimativa do futuro encaminhamento ou destino dos efluentes pecuários e medidas destinadas à valorização agrícola própria

O destino dado ao estrume produzido é a valorização agrícola por terceiros. Não se pretende realizar valorização agrícola própria dos excrementos.

Sistemas de monitorização utilizados

Serão preenchidas as guias de acompanhamento de subprodutos Mod. 376/DGV e assim que possível as guias de Transferência de Efluentes Pecuários. Pretende-se ainda fornecer aos transportadores e destinatários informação no que respeita às regras para a gestão dos efluentes pecuários, descritas na Portaria 631/2009 de 9 de Junho, mediante a entrega de folheto informativo.

Águas residuais de lavagens (chorume)

Não são realizadas lavagens na presente Unidade de Produção.